

Editorial

Sonhei que uma dezena de espíritas, possuidores de folgada conta bancária e imóveis diversos, consumidores de farta mesa diária e de viagens deliciosas ao exterior na companhia dos familiares, participavam de uma reunião, a fim de discutirem o rumo de suas existências, tendo como referência o que haviam prometido aos Espíritos Protetores antes da reencarnação... **Página 2**

A FOLHA ESPÍRITA QUER CONHECER VOCÊ

Preencha a pesquisa em www.folhaespirita.com.br/pesquisa2010 e ganhe a versão digital da edição comemorativa da FE dos 150 anos do Espiritismo.



Nosso Lar

O governador retirara-se da reunião, mas os servidores do Ministério da Regeneração continuavam discutindo os últimos acontecimentos. Centenas ofereciam-se para os trabalhos de defesa. André Luiz procurou Tobias para saber se deveria oferecer-se também. O amigo ponderou que a sua tarefa nas Câmaras de Retificação mal começara; era preciso não esquecer que 30 mil servidores saíram para auxiliar na defesa permanente, abrindo claros enormes, que precisariam ser preenchidos, sobretudo nas Câmaras, onde o serviço funciona dia e noite. Aconselhou-o também a matricular-se na escola contra o medo. **Página 5**

Educa a tua alma

Um mal chamado preguiça

Página 6

A caridade da língua

Richard Simonetti
Página 7

A infertilidade sob a ótica médico-espírita

Página 4

CATÁSTROFES

Terremotos e deslizamentos: como explicar as consequências desses fenômenos?



Haiti: em meio aos escombros, eram ouvidos gritos de socorro dos sobreviventes de uma tragédia sem precedentes

O mês de janeiro foi assolado por fenômenos naturais que causaram dor e sofrimento no Brasil e no exterior. Como entender essas mudanças que ocorrem em nosso

planeta e, principalmente, esses processos dolorosos de desencarnações coletivas à luz da Doutrina Espírita? **Página 3**



Correios lançam selo comemorativo

Dentre as emissões comemorativas previstas para este ano, os Correios lançam uma edição especial destinada ao centenário de nascimento de Francisco Cândido Xavier. Projetado pelo artista Rômulo Fernando Fialdini, o conjunto consiste em selo comemorativo, um edital e um postal, e os eventos de lançamento estão programados para o dia 2 de abril, nas cidades de Pedro Leopoldo e Uberaba, ambas no Estado de Minas Gerais, e em Brasília, no Distrito Federal.

(colaboração de Caio Ramaciotti)

UM PÃO, UM GESTO DE CARINHO

Diante do centenário de nascimento de Chico Xavier, pensamos na melhor maneira de homenageá-lo. Recordamos suas lições nos 23 anos de entrevistas a este jornal e, sobretudo, nos seus 92 anos de vida terrena, repletos de amor e renúncia. Como sintetizar em uma única homenagem uma

vida tão rica em espiritualidade? Ante a nossa dificuldade, pareceu-nos ouvi-lo dizer: “Não me sinto merecedor de homenagens; sou grama, e grama, morre uma, nasce outra.” Mas em nossos pensamentos insistíamos: “Queremos homenageá-lo.” Surgiu-nos, então, sua frase inesquecível:



Se nós pudéssemos colocar uma legenda na frente de cada conjunto

residencial, de cada cidade, de cada aldeia, de cada metrópole, de cada grande capital do progresso humano, se nós pudéssemos e tivéssemos bastante autoridade para isso, escolheríamos aquela frase de Nosso Senhor Jesus Cristo quando Ele nos disse:

Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei!



Nesse momento, pareceu-nos ouvi-lo na acústica da própria alma: “Há algo pelo qual eu gostaria de ser lembrado, a forma como comecei: distribuindo pão a quem tem fome.” De repente tudo ficou claro: era preciso seguir-lhe os passos. Há o pão material e o pão da alma. Ele distribuiu os dois. Nós vamos distribuir também. No dia 2 de abril, vamos entregar com amor o pão da padaria a quem tem fome. Vamos distribuir

pães, sob a forma de gestos de carinho, visitando os encarcerados, as criancinhas doentes, os velhos sem abrigo, os desamparados. Ler uma historinha, participar de uma brincadeira, cortar o cabelo e as unhas de um paraplégico, ouvir com atenção uma criatura solitária – são simples gestos de bondade que qualquer pessoa pode oferecer. Sim, não há dúvida, para nós, o dia 2 de abril é o dia da doação de um pão, de um gesto de carinho. Junte-se a nós!

O ano de Chico Xavier no cinema

No ano em que se comemora o centenário de nascimento de Francisco Cândido Xavier, a sétima arte volta suas câmeras para trabalhos que ressaltam a biografia e as obras desse homem que foi a grande personalidade do Espiritismo no Brasil. **Página 8**



editorial

Foi somente um sonho. Acordei

Sonhei que uma dezena de espíritos, possuídores de folgada conta bancária e imóveis diversos, consumidores de farta mesa diária e de viagens deliciosas ao exterior na companhia dos familiares, participavam de uma reunião, a fim de discutirem o rumo de suas existências, tendo como referência o que haviam prometido aos Espíritos Protetores antes da reencarnação. Diante da seleta assembleia, o Benfeitor Espiritual fez uma pergunta muito clara: - O que é que vocês estão fazendo de diferente dos demais irmãos que desconhecem as luzes do Espiritismo com relação ao emprego do dinheiro?

Os dez passaram a argumentar. Depois de muitas justificativas quanto a guardar o que é necessário ao bem-estar da família e à segurança do dia de amanhã, a conclusão tomou-se óbvia: eles estavam fazendo exatamente igual ao que todos os abonados da Terra faziam. Quer dizer: cuidavam unicamente de ampliar o patrimônio pessoal e zelavam pelo bem-estar da família.

Os irmãos depositários de fortunas menores ou maiores ainda estavam em meio às surradas justificativas quando o Benfeitor insistiu: - Mas o que é que vocês estão fazendo de diferente dos demais? Até hoje, não vimos o emprego dos recursos na difusão da Doutrina, quer seja em rádio, em TV, em jornais ou revistas. Não vimos

maiores iniciativas em buscar diminuir a miséria e o desconforto dos irmãos do caminho. Por que tantas propriedades? Por que essa compulsão por juntar sempre mais e mais no celeiro transitório da vida física? Aos argumentos do Benfeitor, os novos ricos responderam com discussões acaloradas; não iriam colocar dinheiro em projetos dos outros, de qualidade duvidosa. Alguns argumentaram que a Doutrina não tinha necessidade de ser divulgada pelos meios de comunicação, porque a sua vocação é a da qualidade e não da quantidade.

- Pois é, respondeu o Benfeitor, não foi isso que vocês disseram antes de voltar ao corpo. O compromisso que consta de suas fichas individuais é o de empregar utilmente a fortuna que lhes foi concedida temporariamente pelo Pai e Criador em favor do bem comum.

Em seguida, o Benfeitor rodou um filme, mostrando todos os avanços que o Espiritismo teria tido se eles tivessem empregado 5% de seus lucros em favor de projetos construtivos inspirados nas lições do Cristo Consolador. Fez-se profundo silêncio. Na mente dos detentores do dinheiro passavam agora cenas em que havia um só anseio, acordar e empregar os talentos em benefício da Doutrina. Mas foi só um sonho. Acordei.



O Passe como Cura Magnética

(edição esgotada)

A Folha Espírita Editora alcançou um sucesso inédito em sua história com o lançamento do livro da dra. Marlene Nobre - O Passe como Cura Magnética, que teve sua edição de 3.000 exemplares esgotada em seis meses.

Nele a autora responde às dúvidas mais frequentes daqueles que exercem a atividade de passe: o que é que se doa? Como se doa? Quem doa? Quem recebe?

Por ser o passe uma transfusão de energias vitais de natureza ainda desconhecida, a autora enfatiza a ação dos pensamentos na produção dessas energias e nos seus possíveis mecanismos de aplicação nas diferentes modalidades de cura. A autora ainda ressalta: "Estudar o passe é descobrir que ele é também cura magnética, uma terapêutica simples, sem contraindicação, que tem beneficiado milhares de criaturas humanas."

Este livro representa valiosa contribuição da autora para esclarecer esse assunto, algumas vezes controverso por interpretações equivocadas de quem não se aprofundou no tema.

É leitura obrigatória e inadiável para todos que se interessam em ampliar seus conhecimentos.



Pinga-Fogo com Chico Xavier

Este livro, lançado em novembro de 2009 pela Inter Vidas, de Catanduva, foi organizado pelo jornalista Saulo Gomes, retratando a participação do médium Chico Xavier nos dois programas Pinga-Fogo, um marco na história do Espiritismo, e que lançou a maior audiência registrada na TV brasileira até hoje.

Com um projeto gráfico diferenciado e preciosos comentários de rodapé, é uma leitura recomendada pelos ensinamentos que transmite.

Saulo faz na apresentação do livro, que ele intitula "A construção de um momento histórico", depoimento sobre sua convivência com Chico, que lhe fez entender o verdadeiro sentido da amizade.

Em julho de 1971 tivemos o primeiro programa, e o segundo, cinco meses depois, respondendo a muitas perguntas.

Chico Xavier é um renovador do pensamento humano, transformador da mente e do coração, para uma humanidade necessitada de novos rumos. Portanto é sempre atual ler, estudar e meditar sobre os ensinamentos deixados pelo apóstolo de Jesus.

No segundo programa Pinga-Fogo, Freitas Nobre esteve presente como entrevistador. Fundador do jornal Folha Espírita, há 36 anos, é definido no livro "como de grande projeção nacional (1921-1990), personagem que merece uma biografia à altura de sua trajetória, seja como intelectual (jornalista, escritor e professor), seja como homem público (nos difíceis anos de transição rumo à democratização)". Freitas participou com perguntas diferenciadas dos demais, pelos seus conhecimentos de Doutrina Espírita.



Espiritismo na internet

Espiritismo BH

www.espiritismobh.net

O site Espiritismo BH foi idealizado com o objetivo de divulgar a Doutrina Espírita através dos recursos de áudio e vídeo. As produções possuem o formato de entrevistas, debates e depoimentos. A objetividade permite ao internauta o acesso a um vasto elenco de temas evangélico-doutrinários. Acesse!



DESENCARNARAM

Sentimos informar que o nosso nobre, respeitado e querido amigo de jornada terrena Oswaldo Emílio Sarno desencarnou no dia 27, aos 85 anos bem vividos.

Nosso querido Sarno, como todos o chamávamos, atuou discretamente no Movimento Espírita, mas eficientemente, tendo colaborado muito no início do Grupo Espírita Cairbar Schutel, no Jabaquara, em São Paulo.

Foi tio da dra. Marlene Rossi Severino Nobre, atual Presidente da Ame-Internacional e Ame-Brasil.

Já na Federação Espírita do Estado de São Paulo (Feesp), foi Diretor do Patrimônio por três anos, primeiro coordenador do projeto da nova Sede (atual prédio com nove andares na Rua Maria Paula, 140) e dirigiu a área de Assistência e Serviço Social (sediada na Casa Transitória Fabiano de Cristo no Belenzinho em São Paulo) de 1988 a 1997. Foi tão bem administrada nessa época que, em vários momentos, a Casa Transitória Fabiano de Cristo, como



Departamento da Feesp, ajudou financeiramente a Sede Central da Feesp durante a construção do novo prédio.

Procurou seguir com esmero as grandes lições do fundador da Casa Transitória e seu predecessor, nosso também querido José Gonçalves Pereira.

Projetou, construiu, inaugurou e administrou o Centro de Convívio Maria Francisca Marcondes Guimarães, que é um centro de assistência social da Feesp em São José dos Campos, na década de 1990.

Também projetou, construiu, inaugurou e administrou a Casa do Caminho, outro centro de assistência social da Feesp, na Parada XV de Novembro, em Itaquera - sem nenhum ônus para a Feesp, arrecadando recursos e doações.

Que possamos dedicar nossas melhores vibrações como expressão de amizade e como forma de exaltar a grandeza de seu trabalho, particularmente pela Feesp, na certeza de que ele continuará ajudando o Movimento Espírita na espiritualidade.

No mês de dezembro, Benedito Valvassoura, fotógrafo deste jornal, que capturou, através de suas lentes, por diversos anos, o crescimento e a solidificação da Doutrina Espírita em vários eventos e atividades promovidos.



Em 13 de dezembro, Jonas da Costa Barbosa, líder espírita que esteve na direção da União Espírita Paraense durante 53 anos, tendo presidido-a no período de 1960 a 1971 e de 1978 a 2006.

Em 11 de janeiro, Geraldo Guimarães, grande colaborador do Lar Fabiano de Cristo e divulgador incansável da Doutrina Espírita, proferindo seminários e palestras por todo o território nacional e também no exterior.



Zilda Arns Neumann

★ 1934-2010 †

Na década de 80, inconformada com os altos índices de mortalidade infantil brasileiros, a médica pediatra e sanitarista Zilda Arns resolveu tomar uma atitude simples e eficiente: instruir famílias carentes a tomar medidas preventivas básicas de higiene e nutrição.

Ancorada na Igreja Católica e na generosa presença de voluntários, ela fundou a ONG Pastoral da Criança, que, com seu trabalho pioneiro e constante, diminuiu de 34,6 para 13 o número de mortes por cada mil crianças nascidas, nas mais de 30 mil comunidades brasileiras atendidas.

Tamanho foi o sucesso do projeto que Zilda ampliou o seu trabalho para mais duas dezenas de países africanos e sul-americanos, e foi indicada para o Nobel da Paz por três vezes. Seu rosto estampou diversas matérias nos quatro cantos do globo como um exemplo de caridade e persistência, simplicidade e amor.

Zilda morreu no dia 12 de janeiro, no terremoto que assolou Porto Príncipe, no Haiti, deixando um exemplo de vida magnífico, pontuado pelo desejo de ajudar crianças carentes mundo afora.

Curtas

Chico Xavier e Portugal - O Grupo Espírita Baturá, de Algués, Portugal, realiza, em 2 de abril, das 9h às 18h, no Auditório da Faculdade de Medicina Dentária, em Lisboa, seminário de homenagem aos 100 anos do nascimento de Chico Xavier. Informações pelo e-mail contacto@geb-portugal.org. Dentre os oradores, Marlene Nobre, Conrado Santos, Weimar Muniz de Oliveira e Adelino da Silveira.

A AME-Campinas realiza, em 27 de fevereiro, às 19h30, aula sobre O Início do Desenvolvimento Embrionário, a cargo do prof. dr. Romário

de Araújo Mello. Esse evento será realizado em conjunto com o Centro Espírita Allan Kardec Campinas - núcleo Alvorada de Cristo, situado à Rua do Professor, 292 - Prouença - Campinas - SP. Mais informações através do e-mail amecamp@amecampinas.org

A AME-Carioca, através de uma grande indústria nacional farmacêutica, fechou um acordo e enviou, em 20 de janeiro, medicamentos em abundância, através da Cruz Vermelha, para as vítimas dos terremotos no Haiti.

Cursos

Criado em 2000, o curso Bases da Integração Cérebro-Mente-Corpo-Espírito, coordenado pela Associação Médico-Espírita de Santos, inicia o módulo 5 no dia 27 de fevereiro. As aulas acontecem todos os sábados, das 14h30 às 17h, abordando neste primeiro semestre a mediunidade, relações entre Ecologia e Espiritismo e diretrizes para a realização de um trabalho científico. Informações e inscrições no Setor de Pós-Graduação da Universidade Santa Cecília (Rua Cesário Mota, 24 - Boqueirão - Santos - SP), de 2ª a 6ª-feira das 8h às 22h, e aos sábados das 8h às 12h, ou pelo telefone (13) 3202-7100.

Nova turma de Pós-Graduação em Pedagogia Espírita - novas turmas na cidade de São Paulo. Início das aulas em 20 e 21 de fevereiro. O curso tem duração de dois anos, e a coordenação é da prof. dra. Dora Incontri. Mais informações pelo site: www.

pedagogiaespirita.org.br ou pelo telefone (11) 4032-8515.

A Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada (SB-TVP) promove curso visando à formação teórica, técnica e pessoal de terapeutas em Terapia de Vida Passada, seguindo integralmente os princípios filosóficos, teóricos, técnicos, metodológicos e éticos da SBTVP. As aulas são ministradas nas cidades do Rio de Janeiro - RJ, Campinas - SP, Santos - SP e Belo Horizonte - MG, com a duração de 2 (dois) semestres (uma vez por mês em fim de semana). O curso é destinado a médicos e psicólogos (e alunos do último semestre desses cursos). Outras informações através do site http://www.sbtvp.com.br ou através do e-mail sbtvp@sbtvp.com.br

A história da humanidade sob a lente espiritual

UNIVERSO DE DEUS - Uma visão espiritual da humanidade

Déa Bertran tem a ousadia, em seu novo livro, de traçar uma história da filosofia sob a ótica espiritual e consegue se desempenhar com brilhantismo. É uma obra ímpar que aborda um assunto complexo, mas escrita com a leveza de um bate-papo entre amigos, sem abrir mão da seriedade que o tema exige. Imperdível!



14X21cm 320 pág.

(11) 3879-3838

Expediente



FUNDADOR: Freitas Nobre (1974)
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos - MTO - 21.177
DIRETORA RESPONSÁVEL: Marlene Nobre
DIRETOR DE REDAÇÃO: Paulo Rossi Severino

DIRETOR COMERCIAL: Fábio Gandolfo Severino
CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaciV Comunicação www.macav.com.br

DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira
SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br
REVISÃO: Sidônio de Matos

ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino, Aline Soares, EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso, Sílvio do Espírito Santo, Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telef.: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.897/0 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

Haiti: busca pela compreensão

MARLENE NOBRE

Por que o Haiti? Por que tanto sofrimento para o povo mais pobre das Américas?

Um povo já de si tão sofrido, que está na faixa quase absoluta da miséria; espoliado repetidamente por ditadores, dominado por gangues que marcam território, como se fossem bandos de irracionais; que corre de um lado para outro, sem chegar a lugar nenhum.

Diante das cenas terríveis do último terremoto, as interrogações são muitas; as dos ateus que procuram justificar a própria descrença em um poder superior, as de alguns crentes que tentam explicar o “castigo divino”. É inútil procurar respostas de um lado ou de outro. Deus não é cruel, nem vingativo, nem tampouco injusto. O Ser Supremo tem leis e as executa segundo critérios de justiça pura, que estamos longe de compreender na sua totalidade, dada a imperfeição que oblitera o nosso discernimento.

Somente com o auxílio da Lei de Ação e Reação e da Lei de Destruição é possível entender os mecanismos dos flagelos naturais. (Ver box nesta página)

Um rápido olhar sobre a nossa história milenar evidenciará o estágio de indigência espiritual em que nos encontramos. Nas guerras sucessivas deixamos um rastro de violência, desamor e impiedade. Somente no século passado o saldo foi de 220 milhões de mortos nas duas guerras mundiais e diversos morticínios. Aliás, nunca ficamos alguns minutos sem morticínios na superfície do planeta. Não é difícil compreender que, nos escombros do terremoto do Haiti, talvez tenhamos milhares de europeus, revestidos de outros corpos, os mesmos espíritos agressores, responsáveis por uma ou pelas duas guerras mundiais. Talvez estivessem, ali, resgatando parte da culpa, para poderem reiniciar um novo caminho de redenção no terceiro milênio. Afinal, onde renasceriam esses europeus belicosos senão nos países pobres das Américas, onde existem mães dispostas a recebê-los, uma vez que o planejamento familiar e o aborto legalizado, vigentes na maior parte dos países europeus, fecharam-lhes as portas de acesso aos antigos ninhos terrestres. Certamente não seriam apenas eles os comprometidos com as guerras recentes que terão encontrado o caminho da transformação no terremoto do Haiti, mas igualmente espíritos outros necessitados de progresso espiritual acelerado.

Assim, para os que creem na reencarnação e sabem da existência de uma outra lei vigente em todo o Universo – a da destruição – fica bem mais fácil explicar os flagelos naturais. Conforme ensinam os Espíritos Superiores (*OLivro dos Espíritos*, Q. 728): “Preciso é que tudo se destrua para renascer e se regenerar. Porque o que chamais destruição não passa de uma transformação, que tem por fim a renovação e melhoria dos seres vivos.”

A grande transformação

Até 2019, segundo Chico Xavier, as grandes transformações geofísicas do nosso planeta terminarão, e os que herdarão a Terra estarão comprometidos com uma luta sem descanso contra toda sorte de situações adversas para garantir a continuidade da vida física. Tem se falado muito em 2012, mas esse é apenas um dos marcos do caminho, em que ocorrerão acontecimentos dolorosos, que nos conduzirão rumo à data-limite, 2019, escolhida pela falange de Espíritos Puros



A reconstrução do país devastado demandará o empenho de diversas nações, que se mobilizam para socorrer o povo haitiano

que comandam o nosso sistema planetário e que tem em Nosso Senhor Jesus Cristo um dos seus veneráveis membros.

No livro *A Gênese*, lançado em Paris, em 1868, Allan Kardec deixou lições muito claras no último capítulo (XVIII), denominado Os Tempos São Chegados, a respeito do período de transição para o qual o planeta já teria entrado.

O Espírito Arago fala no item 8 desse capítulo: “Quando vos dizem que a Humanidade chegou a um período de transformação, e que a Terra deve se elevar na hierarquia dos mundos, não vejais nessas palavras nada de místico, mas, ao contrário, o cumprimento de uma das grandes leis fatais do Universo.”

Em 1938, escrevendo sobre a história dos povos (*A Caminho da Luz*, cap. XII), Emmanuel lembra: “Uma nuvem de fumo vem-se formando, há muito tempo, nos horizontes da Terra, cheia de indústrias de morte e destruição. Todos os países são convocados a conferirem os valores da maturação espiritual da Humanidade, verificada no orbe há dois milênios.”

Compreende-se, assim, que a Terra viveu o crepúsculo doloroso da civilização ocidental no século XX, e começa, agora, o mergulho na noite profunda, devendo deixar o campo de trevas, dentro de dez anos, quando emergirá para uma nova aurora. Segundo o benfeitor, “isso acontece porque são chegados os tempos em que as forças do mal serão compelidas a abandonar as suas derradeiras posições de domínio nos ambientes terrestres, e

os seus últimos triunfos são bem o penhor de uma reação temerária e infeliz, apressando a realização dos vaticínios sombrios que pesam sobre o seu império perecível”.

Emmanuel ainda enfatiza que não devemos

nos esquecer de Jesus, “cuja misericórdia infinita, como sempre, será a claridade imortal futura, feita de paz, de fraternidade e de redenção”.

Unamo-nos no trabalho de amor e misericórdia.

Destruição, conservação, evolução

Quando incorporamos a Lei de Destruição à Lei da Reencarnação fica fácil explicar os caminhos evolutivos da alma e da nossa Casa Planetária. *OLivro dos Espíritos* (cap. VI) ensina que destruição é, na verdade, transformação. A destruição da vida corpórea não pode ser feita antes da hora, por isso Deus conferiu a cada ser o instinto de conservação e o de reprodução. A Lei de Destruição existe para manter o equilíbrio entre esses instintos mais grosseiros e servir de contrapeso a eles, caso contrário, o apego do espírito à existência material seria muito maior do que realmente é. Os seres vivos destroem-se reciprocamente a fim de que haja manutenção do equilíbrio na reprodução e para que sejam utilizados os despojos do invólucro exterior dos seres que sofrem destruição. A parte essencial é o princípio inteligente que não se pode destruir e que é elaborado nas diversas metamorfoses por que passa. Aprendemos que os flagelos naturais são provas que dão ao homem ocasião de exercitar a sua inteligência, de demonstrar sua

paciência e resignação ante a vontade de Deus e que lhe oferecem ensejo de manifestar seus sentimentos de abnegação, de desinteresse e de amor ao próximo, diminuindo o seu egoísmo.

A Lei de Destruição, contudo, não é igual em todos os mundos; ela cessa, quando o espírito se depura, física e moralmente. Por isso, são muito diversas as condições da Terra e as dos mundos moralmente mais adiantados. Será que um dia a Terra se libertará dessa necessidade de destruição? Sem dúvida que sim, quando os seres humanos sobrepuserem a matéria, porque só então reinará, entre eles, a concórdia, a paz, a fraternidade. Assim, pois, os flagelos destruidores têm a finalidade de fazer a humanidade progredir mais depressa; realizar em alguns anos o que exigiria muitos séculos. Com eles, o espírito aprende a moderar o seu orgulho e a admitir a existência de um poder superior. Compreende, enfim, que, em outra vida, as vítimas dos flagelos destruidores, se souberem suportar com resignação a provação, acharão ampla compensação aos seus sofrimentos.

Consciência frente às calamidades

MARJORIE AUN

Tragédias de proporções alarmantes vêm acontecendo com frequência cada vez maior no planeta, não bastassem as nossas vidas já castigadas pelo medo da violência urbana, por doenças do corpo e da alma e pelos apegos e necessidades que nos impomos para permanecermos na fugaz vida material. São dezenas de acidentes aéreos comovedores, disfunções da natureza provocando chuvas fortíssimas e arrasadoras, tsunamis e terremotos. Assustam, comovem e nos forçam a pensar sobre muitos fatos.

Poderíamos ter estado ali presentes, naquele local arrasado pelas águas devastadoras, ou naquele voo que inexplicavelmente não pôde pousar no seu destino final, e agora estaríamos desencarnados, ou talvez desabrigados, no lugar daqueles que estampam as páginas de notícia.

Tais tragédias, somadas às conversas sobre Profecias Maias, previsões meteorológicas pessimistas, estágios evolutivos de nosso planeta relatados na obra de Allan Kardec, deixam-nos, sem dúvida, atordoados. No entanto, a grande função de qualquer evento dessa ordem não é propriamente provocar sofrimento, mas sim trazer luz e entendimento a todos aqueles que se encontram envolvidos na situação. E, nesse caso, estamos falando da Humanidade inteira. Muito aprendizado coletivo precisará ser absorvido “às turras”, já que pouco conseguimos assimilar com o passar dos milênios.

Acostumados que estamos a focar os nossos interesses nas coisas materiais e passageiras, quando nos deparamos com grandes tragédias, tudo tende a mudar radicalmente. Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo XVI, encontramos estas palavras:

“O desapego aos bens terrestres consiste em apreciar a fortuna pelo seu justo valor, em saber servir-se dela para os outros e não só para si, a não sacrificar por ela os interesses da vida futura, a perdê-la sem murmurar se apraz a Deus vo-la retirar.” (Lacordaire)

Relatos de sobreviventes do deslizamento de terra durante o último Réveillon, em Angra dos Reis (RJ), mostram o quão transformador pode ser passar por uma situação-limite entre vida e morte. “A primeira coisa que farei ao sair deste hospital?”, disse um homem que esteve soterrado e conseguiu salvar-se com a esposa, “Ajudar o próximo!”. Emocionado, ele disse ao site *Jovem Pan Online* que estava vivo graças à caridade daqueles que o ajudaram durante a tragédia e também dentro do hospital.

No âmbito internacional, o movimento de ajuda ao próximo também pode ser comprovado. Se em reuniões com objetivos sérios e urgentes, porém sem maiores interesses para o poder estabelecido, governantes infelizmente eximem-se de tomar uma postura efetiva e prática, como vimos recentemente em Copenhague, o mesmo não pode acontecer quando os estadistas encontram-se diante de uma tragédia já consumada. As atitudes, quer queiram ou não, precisam ser tomadas rapidamente.

A compaixão pela dor daquelas pessoas sofredoras, que em alguns casos perderam tudo o que tinham, representa uma valiosa oportunidade para repensarmos a importância da caridade em nossas vidas, ignorada até hoje na trajetória de nosso planeta. Não iremos desperdiçar mais uma vez a chance de compreendermos Jesus, nesta etapa dura de transformação na qual estamos momentaneamente imersos: “Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei.” As tragédias vindouras serão colheitas abençoadas de nossa própria consciência, exigindo de nós a retificação e o aprendizado que talvez tenhamos nos negado a assimilar no passado.

Bem-vindo, mundo novo!



Marjorie Aun (contato@marjorieaun.com.br) é arquiteta, ilustradora e membro do Grupo Espírita Cairbar Schutel, na capital paulista

Nova campanha

Mais de 10 mil pessoas participaram do abaixo-assinado “Eu quero a TVCEI na SKY”. Agora, a operadora quer saber quantas pessoas estão realmente interessadas em assinar a SKY e quantos assinantes querem a TVCEI (a tv espírita) na sua grade de canais. Preencha o formulário. Depois, mande-nos por fax ou pelos Correios. Com o empenho de todos, teremos a tão sonhada TV Espírita na SKY. Participe!

Fax: (61) 3404-5101

Endereço: TVCEI / SGAN 909, Conjunto F, Brasília DF - CEP: 70.790-090

TVCEI na SKY

Seu nome: _____

CPF: _____

Email: _____

Estado / Cidade: _____

Telefone fixo: _____

Telefone celular: _____

Possui TV por assinatura?

Não, mas assinaria a SKY Sim, já sou cliente SKY ou mudaria para ela

Qual a sua operadora atual?

SKY NET TVA Via Embratel

Outra: _____

Valor atual da mensalidade: R\$ _____

Participe! Visite o site
www.tvcei.com/sky



Infertilidade: um mal dos tempos modernos?

GIOVANA CAMPOS

Tema sempre atual, a infertilidade preocupa e abala muitas famílias. É considerado infértil todo casal que, após um ano de relações sem o uso de métodos anticoncepcionais, não consegue gerar um filho, ou ainda, na ocorrência de gravidez, levar a gestação até o nascimento do bebê.

Os fatores que possibilitam uma provável infertilidade são muitos: a causa pode ser feminina (alterações anatômicas nos órgãos reprodutivos – útero, trompas ou ovários – e problemas hormonais), masculina (alterações – acusadas no espermograma – ou disfunções no aparelho reprodutor masculino), mista (abrangendo tanto o homem quanto a mulher) ou ainda não ter causas aparentes.

Após esse período de um ano, que pode ser reduzido para seis meses caso a mulher tenha mais de 35 anos, a infertilidade necessita de esclarecimentos médicos e apoio de familiares e até mesmo terapêutico para que o casal consiga compreender e aceitar a situação e, então, procurar o tratamento mais adequado.

Mas como entender o porquê desses problemas, principalmente sob o aspecto espiritual? Essa preocupação esteve na programação do Mednesp, o congresso da Associação Médico-Espírita do Brasil, realizado em 2009, em Porto Alegre (RS), com palestra proferida pelo dr. Décio Iandoli Júnior, cirurgião do aparelho digestivo e membro da AME-Mato Grosso do Sul, com o qual a Folha Espírita conversou.



Décio Iandoli Júnior

Folha Espírita – O número de casais inférteis parece ter aumentado de uns anos para cá. Isso faz parte do atual momento planetário?

Décio Iandoli Júnior – Eu penso que as mudanças sociais, principalmente no que se refere ao papel da mulher, é o mais importante fator gerador desse aumento da infertilidade. Antigamente, as mulheres eram criadas para casar e ter filhos, assim, contraíam matrimônio e tinham filhos muito antes dos 35 anos de idade. Porém, isso mudou bastante, pois as mulheres vão estudar, entram no mercado de trabalho, alcançam seus objetivos profissionais para, então, pensar em ter filhos, levando essa decisão para uma idade em que a sua fertilidade, por questões biológicas, está em declínio. Isso, sem dúvida, gera essa maior frequência de casais que não conseguem engravidar.

FE – Casais com taxas normais de hormônios e perfeito funcionamento das glândulas reprodutivas apresentam dificuldade para engravidar. Como entender?

Décio – Existe uma porcentagem considerável de casais inférteis cuja causa biológica não é encontrada. Creio que nesses casos é preciso que se levem em consideração hipóteses dentro do paradigma espiritualista, sempre lembrando que não existem pessoas iguais, e que toda generalização leva ao erro. Acredito que desequilíbrios no centro de força genético do homem, da mulher, ou de ambos, provocados por atitudes de desajuste ligadas ao sexo e à maternidade ou paternidade, nesta ou em outras vidas, podem ser a causa da infertilidade,

provocando a impossibilidade de gerar descendentes e impondo uma prova a ser vencida pelo casal, ou seja, uma lição a ser aprendida.

FE – Por conta de problemas para gerar filhos, alguns casais resolvem partir para a adoção e logo em seguida conseguem engravidar. Como explicar esse fato?

Décio – Esses casos são um bom exemplo de atitudes terapêuticas, ou seja, através de uma ação positiva, conseguem corrigir os desequilíbrios energéticos, causados por lesões perispiríticas, e “curam” a disfunção biológica como consequência. Não só a adoção, mas também qualquer trabalho meritório, principalmente junto a crianças, ou qualquer outra ação caridosa que possa anular os desajustes do passado podem levar ao mesmo resultado da adoção, ou seja, reverter a infertilidade, pois, eliminando-se a causa, desaparece o efeito.

FE – Procedimentos de inseminação artificial e fertilização in vitro são aceitos no paradigma médico-espírita?

Décio – O paradigma médico-espírita é incondicionalmente a favor da vida e vê como legítimo o desejo de gerar descendentes biológicos e passar pela incrível experiência da gravidez, pois sabemos que a motivação para esse desejo é bastante complexa e envolve fatores biológicos, sociais, conjugais e espirituais. Sendo assim, somos a favor de todo esforço legítimo de dar a esses casais a oportunidade de ter seus filhos biológicos.



O que não podemos entender nem aceitar é o paradoxo que temos observado nos grupos de reprodução assistida, onde o embrião, tão desejado e obtido com tanto esforço, sofrimento e dispêndio financeiro, é tão desprezado e desqualificado a partir do momento em que se consegue uma gestação de sucesso. Descartar embriões ou utilizá-los para qualquer fim que não a reprodução, a chamada “redução”, em que são mortos os embriões “excedentes” implantados no útero, são atos contra a vida e a dignidade humana, tomados, justamente, por aqueles que lutam para promovê-la, o que, em minha opinião, pode ampliar os “débitos” daqueles que estão envolvidos no problema e na sua solução.

Lutamos pela normatização ética da reprodução humana assistida, disciplinando a geração dos embriões, produzindo-se e implantando-se no útero apenas aqueles que se pretenda utilizar e promovendo a adoção dos embriões já formados e cujos pais não desejem utilizá-los. Alguns países da Europa já tomaram essas atitudes.

FE – Como entender a infertilidade do ponto de vista espiritual?

Décio – Sabemos, pela lei de causa e efeito, que tudo o que vivenciamos hoje tem uma causa no passado. Porém, sabemos também que um número enorme de variáveis, que supera em muito a nossa capacidade de compreensão, está agindo para que estejamos exatamente onde estamos hoje. Dessa forma, nossa capacidade de identificar e entender os motivos de nossas vicissitudes é bastante reduzido.

O fato de certos casais viverem essa angústia de não poder ter filhos biológicos pode até estar relacionado com fatores que nem mesmo imaginamos e que podem estar ligados às condições de transição do planeta e não ao carma específico de cada um. Quem pode saber? Sendo assim, o que nos resta é trabalhar para superar nossas dores e dificuldades, trabalhar para gerar conforto e desenvolvimento a nós mesmos, ao nosso grupo familiar e a toda a humanidade, de acordo com as oportunidades que a vida nos dá, sem nunca esquecer, entretanto, que a responsabilidade de nossas escolhas não pode ser transferida a quem quer que seja, e que a coerência de nossos atos com nossos ideais deve ser procurada incessantemente. Creio que isso vale para os médicos, para os pacientes, mas também, e principalmente, para todos aqueles que já têm consciência das leis naturais que nos foram comunicadas pelo mestre Jesus e que foram tão bem esclarecidas pela Doutrina Espírita. A estes cabe também a responsabilidade de propagar a necessidade da luta pelos direitos dos mais desamparados e impedidos de defender seus direitos. Cabe aos mais conscientes a tarefa de disseminar o amor e de erradicar a ignorância, não perdendo a oportunidade de expor, aonde quer que vá, sua posição bem clara e firme de defesa à vida seja qual for a forma em que ela se apresente.

Seremos julgados por aquilo que fizermos, e o juiz de cada um é sua própria consciência. Por mais que tentemos nos abster, ela nos acompanha aonde quer que possamos ir. Portanto, se não podemos fugir, só nos resta lutar.



Filho com autismo

Os médicos dizem que não há exames para se detectar o autismo e que não há cura para ele. O assunto é muito complexo, pois existem vários graus de autismo. Alguns são capazes de passar a vida inteira sem falar uma única palavra, outros têm a inteligência preservada, muitas vezes até acima da média. Dizem que Albert Einstein, Van Gogh e até Bill Gates tiveram ou têm autismo. Acredito muito ter ele causas espirituais. Pena que a nossa Medicina não o aceite. (Joyce, São Paulo - SP)

Cara Joyce,

O autismo é um quadro de extrema complexidade, que exige abordagens multidisciplinares, visando à questão educacional e da socialização, assim como o tratamento médico. Ainda não há cura com o tratamento médico, mas pesquisas têm sido dirigidas no sentido de se encontrar medicamentos cada vez mais específicos. Temos esperanças de que isso não demore a acontecer! Do ponto de vista do espírito, por mais paradoxal que possa parecer, o remédio para o autismo é o próprio autismo, como forma de drenagem perispiritual. Sabemos que a experiência vivida por uma pessoa com esse problema, de alguma forma, irá lhe reequilibrar diante da vida maior.

A literatura mostra que alguns fatores estão ligados a um melhor prognóstico, e alguns pacien-

tes autistas conseguem alcançar um certo nível de autonomia. Um desses fatores é o diagnóstico precoce e concentração de esforços tão cedo quanto possível – tratamento médico e terapia iniciados quando a anormalidade é observada na criança pela primeira vez. O que parece ser o caso de seu filho.

O que podemos fazer para ajudar o nosso irmão com a prova do autismo? Cito o importante trabalho de Hermínio Miranda, *Autismo, uma Leitura Espiritual*, com quem aprendemos sobre a importância de se construir uma ponte para ligar o mundo externo ao mundo íntimo do paciente. É importante que não nos comportemos de forma “autística”, fechando-nos nos nossos mundos de clichês, cheios de padrões, desinteressados em andar metade do caminho, na direção do paciente. Uma possibilidade é tentar interpretar os seus sinais não-verbais. É bem verdade que não há muitas palavras no dicionário deles, mas a linguagem universal do amor também é não-verbal, e para se expressar através dela há os gestos, a vibração sutil da emoção, da solidariedade, da paciência, da aceitação da pessoa como ela é, não como queremos que ela seja.

Se estivéssemos no lugar deles, como gostaríamos de ser tratados? É presumível que eles estejam fazendo tudo o que lhes seja possível, dentro de

suas limitações. Com um pouco de boa vontade de nossa parte, talvez concordem em tocar a mão que lhes estejamos oferecendo a fim de saltarem o abismo que nos separa!

Tenhamos confiança no Pai de infinita misericórdia,

que não nos desampara diante das dificuldades maiores. Abraço fraterno,

Carlos Maciel
Psiquiatra, Vice-presidente da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais

Está preocupado com a maneira de beber de alguém?

O AL-ANON PODE TE AJUDAR!

Grupos Familiares Al-Anon

Grupo Guarani
Rua dos Jornalistas, 201-A
Jabaquara
Reuniões Terças e Sábados das 18h às 20h
Serviço de Informações *SIPALANON*: (11)3228.7425
www.al-anon.org.br

AJUDA PARA FAMILIARES E AMIGOS DE ALCOÓLICOS

Nosso Lar

CAPÍTULO 43

Em conversação

O governador retirara-se da reunião, mas os servidores do Ministério da Regeneração continuavam discutindo os últimos acontecimentos. Centenas ofereciam-se para os trabalhos de defesa. André Luiz procurou Tobias para saber se deveria oferecer-se também. O amigo ponderou que a sua tarefa nas Câmaras de Retificação mal começara; era preciso não esquecer que 30 mil servidores sairiam para auxiliar na defesa permanente, abrindo claros enormes, que precisariam ser preenchidos, sobretudo nas Câmaras, onde o serviço funciona dia e noite. Aconselhou-o a matricular-se na escola contra o medo.

Agradável surpresa: André Luiz abraçou Lísias, que viera para a reunião, integrando a caravana do Auxílio. Ambos dirigiram-se ao grande recinto verde, consagrado aos trabalhos do ministro Benevenuto, da Regeneração – dileto amigo de Lísias –, que André só conhecia de vista. Feitas as apresentações, o ministro acolheu-o bondosamente e ambos entraram para a sua roda de discussão, entre as copas das árvores. Benevenuto fizera parte da caravana que voltara a dois dias da Polônia.

Ele comentava: *Não se pode, ali, esperar claridades de fé nos agressores, tampouco na maioria das vítimas, que se entregam totalmente a pavorosas impressões. Os encarnados não nos ajudam, apenas consomem nossas forças. (...) Nunca vi tamanhos sofrimentos coletivos.*

Durante todo o tempo que estiveram por lá, os caravaneiros permaneceram focalizados na tarefa a executar com vistas à aquisição de experiência. A posição deles, porém, estava muito distante da *extraordinária capacidade de resistência dos abnegados servidores espirituais que ali se encontram de serviço. Todas as tarefas de assistência imediata funcionam perfeitamente, a despeito do ar asfixiante, saturado de vibrações destruidoras.* Invisível aos olhos humanos, o campo de batalha é um verdadeiro inferno. *Nunca, como na guerra, evidencia o espírito humano a condição de alma decaída, apresentando características essencialmente diabólicas.*

Benevenuto viu homens inteligentes e instruídos empenhados em jogar bombas de alto poder de destruição sobre setores pacíficos.

O que mais nos contristou, porém, foi a triste condição dos militares agressores, quando algum deles abandonava as vestes carnis (...). Dominados, na maioria, por forças tenebrosas, fugiam dos Espíritos missionários, chamando-lhes a todos “fantasmas da cruz”.

Estes não puderam ser atendidos, porque estavam na condição de loucos furiosos, que somente são passíveis de tratamento nas regiões das Trevas, onde naturalmente serão compelidos ao reajustamento. *É quase incrível que a Europa, com tantos patrimônios culturais, se tenha abalado a semelhança calamidade,* ponderou um dos interlocutores.

Falta de preparação religiosa; não basta ao homem a inteligência apurada, é-lhe necessário iluminar raciocínios para a vida eterna, ressaltou o ministro. As Igrejas são sempre santas quando cuidam essencialmente da Verdade de Deus, mas o sacerdócio político jamais atenderá à sede espiritual da civilização. Somente os religiosos que têm o sopro divino poderão inspirar fé e confiança. Com relação a isso, um dos interlocutores lembrou a missão do Espiritismo.

Sim, disse Benevenuto, *o Espiritismo é a nossa grande esperança e, por todos os títulos, é o Consolador da humanidade encarnada; mas a nossa marcha é ainda muito lenta. Isso porque a maioria dos homens ainda não possui “olhos de ver”.* Além disso, esmagadora porcentagem dos espíritas ainda copia antigos vícios religiosos. *Querem receber proveitos, mas não se dispõem a dar coisa alguma de si mesmos. Invocam a verdade, mas não caminham ao encontro dela.* (...) Enfim, enquanto os encarnados se entretêm com as sessões de materialização de espíritos, os desencarnados estão. Com isso, são astronômicos os serviços dos desencarnados. Mas, segundo Benevenuto, *todo homem é semente da divindade,* por isso, é preciso que cada um cumpra o seu dever com esperança e otimismo. *Estejamos sempre convictos de que, se bem fizermos a nossa parte, podemos permanecer em paz, porque o Senhor fará o resto.*

Pontos de destaque para estudo

- 1) Excursões de aprendizado em tempo de guerra.
- 2) A guerra eclode o que existe de pior no ser humano.
- 3) Apesar do clima infernal, a ajuda dos servidores espirituais não cessa.
- 4) Altos patrimônios culturais de nada valem se há falta de preparação religiosa.
- 5) Somente os religiosos com sopro divino inspiram fé e confiança.
- 6) Espiritismo é a grande esperança, caso os espíritas se espiritualizem.
- 7) Cada servidor deve fazer a sua parte.

CAPÍTULO 44

As Trevas

Enriquecendo as alegrias da reunião, Lísias dedilhou com maestria as cordas da cítara, tocando velhas canções e melodias da Terra. A sós, André Luiz falou ao amigo da sua enorme alegria por aquele dia perfeito. Sentia-se no paraíso.

Lísias explicou-lhe: É o alimento do amor, André. Quando numerosas almas se congregam no círculo de tal ou qual atividade, seus pensamentos se entrelaçam, formando núcleos de força viva, através dos quais cada um recebe seu quinhão de alegria ou sofrimento, da vibração geral. (...) *Cada criatura vive daquilo que cultiva. Quem se oferece diariamente à tristeza, nela se movimentará; quem enaltece a enfermidade, sofrer-lhe-á o dano.*

Tudo era novo para André Luiz. É lei da vida, continuou Lísias, *tanto nos esforços do bem, como nos movimentos do mal.* Nas reuniões em que predominam os sentimentos de amor, colhemos amor; nas assembleias de sentimentos inferiores, colhemos vibrações destrutivas. André Luiz complementou lembrando que o mesmo ocorria nos lares terrestres; quando pairava a harmonia e a compreensão, vivia-se próximo ao céu, mas quando havia discórdia e maldade, o clima era infernal.

Apesar da experiência própria e do convívio com os enfermos das Câmaras, o médico tinha dificuldade em distinguir a diferença entre os círculos do Umbral e o das Trevas.

Chamamos Trevas as regiões mais inferiores que conhecemos, esclareceu Lísias. Para compreendermos melhor, é preciso pensar na evolução como se estivéssemos percorrendo um caminho. *Alguns poucos seguem resolutos, visando ao objetivo essencial da jornada. São os espíritos nobilíssimos, que descobriram a essência divina em si mesmos, marchando para o alvo sublime, sem vacilações. A maioria, no entanto, estaciona. Temos então a multidão de almas que demoram séculos e séculos, recapitulando experiências. Os primeiros seguem por linhas retas. Os segundos caminham descrevendo grandes curvas.* Estes existem aos milhões perambulando no Umbral. Outros preferem caminhar às escuras, absorvidos por preocupação egoística, estacionando no fundo do abismo por tempo indeterminado.

Quanto às quedas, elas podem ocorrer *em qualquer lugar.* Quando ela se dá nas esferas superiores, a intensidade da culpa é maior. André Luiz julgava que a paisagem divina, o conhecimento da verdade e o auxílio superior eram antídotos infalíveis ao veneno da vaidade e da tentação. Lísias ressaltou que *o problema da tentação é mais complexo. As paisagens do planeta terrestre estão cheias de am-*

biente divino, conhecimento da verdade e auxílio superior. Apesar disso, muitos travam *batalhas destruidoras entre as árvores acolhedoras e os campos primaveris; muitos cometem homicídios ao luar, insensíveis à profunda sugestão das estrelas; outros exploram os mais fracos, ouvindo elevadas revelações da verdade superior.*

André Luiz ainda tinha dúvidas quanto à localização espacial da zona das Trevas. Para compreendê-la, é preciso lembrar que há vida em toda parte, o vácuo sempre será *mera imagem literária. Em tudo há energias viventes e cada espécie de seres funciona em determinada zona da vida.*

As Trevas localizam-se da superfície do globo para baixo.

A vida, contudo, palpita na profundidade dos mares e no âmago da terra. (...) A Terra é organização viva, possuidora de certas leis que nos escravizarão ou libertarão, segundo nossas obras. É claro que a alma esmagada de culpa não poderá subir à tona do lago maravilhoso da vida. Resumindo, devo lembrar que as aves livres ascendem às alturas; as que se embarçam no cípol sentem-se tolhidas no voo, e as que se prendem a peso considerável são meras escravas do desconhecido.

E Lísias concluiu a lição dizendo que *o planeta traz em si expressões altas e baixas, com que corrige o culpado e dá passagem ao triunfador para a vida eterna.* Lembrou que *há elementos no cérebro do homem que lhe presidem o senso diretivo.* E que *esses elementos não são propriamente físicos e sim espirituais, na essência. Quem estime viver exclusivamente nas sombras, embotará o sentido divino da direção.* E se precipitar nas Trevas, *porque o abismo atrai o abismo e cada um de nós chegará ao local para onde esteja dirigindo os próprios passos.*

Pontos de destaque para estudo

- 1) Estudar as propriedades do pensamento. Lísias descreve aqui o emaranhamento: fenômeno da Física Quântica que explica o entrelaçamento de partículas.
- 2) Relacionar as ações que levam os espíritos à região das Trevas.
- 3) Estudar: “Tentação e Queda”.
- 4) Destacar revelação de Lísias em 1940: A Terra é organização viva. (Tese atual de James Lovelock)
- 5) Há elementos no cérebro humano que lhe presidem o senso diretivo.

Organização: **Marlene Nobre**
Colaboração: **Walther Graciano Júnior**

Capitalismo combina com generosidade?

“A anarquia econômica da sociedade capitalista, tal como existe hoje, constitui, a meu ver, a fonte real de todo o mal.” A. Einstein – *Gauche Européenne, de Paris, janeiro de 1957*

CONRADO SANTOS

Se voltarmos nossos olhos para a história recente da humanidade, não poderemos deixar de avaliar que muitas das conquistas, avanços tecnológicos e, ainda que de forma desigual, a distribuição de riquezas têm suas bases na lei de mercado livre, em que o capitalismo impera. Por outro lado, não há dúvidas de que podemos creditar a esse modelo econômico o próprio estímulo a valores desajustados de consumo excessivo e culto da ganância.

Ao longo de décadas, vimos também surgirem outros modelos socioeconômicos, porém como fruto da incapacidade humana de interpretação de propostas fraternas e equilibradas, e ainda tendo nos líderes desses movimentos a expressão clara do

egoísmo e do acúmulo de riquezas, esses modelos foram fadados ao desaparecimento.

Enfim, temos plena convicção que o modelo socioeconômico mais adequado ainda está para ser descoberto, e com certeza só surgirá no momento em que houver valores morais que sustentem tais propostas. Porém, cremos que seja importante estimularmos, contribuirmos e até mesmo nos colocarmos como participantes para que essa transformação aconteça o quanto antes.

Por isso, este jornal recentemente abriu um espaço para a discussão de temas relacionados à economia sustentável, consumo e comportamento. Neste mês, despertou nossa atenção a transformação das empresas que freneticamente tentam consolidar-se na mente e no coração dos consumidores como marcas sustentáveis, e isso quer dizer que estão atentas aos seus valores ambientais, éticos, sociais e econômicos. Essas empresas descobriram um valor muito importante para que a promessa de sustentabilidade seja verdadeira: a generosidade.

A princípio, deparamo-nos com um impasse: será que uma empresa consegue ser generosa, bondosa e ainda dar lucro? A boa notícia é que sim.

Uma definição para generosidade pode ser entendida como nossa ação em priorizar as necessidades alheias em detrimento de nossas próprias. Mas o desafio é: como aplicar esse importante pilar da transformação humana em uma base para a renovação da mentalidade corporativa e para o surgimento de práticas verdadeiramente sustentáveis?

Para uma reflexão consciente, recomendamos aos leitores o artigo na revista *Business do Bem* (ano IV – número 12) do jornalista Rogério Ruschel, que com muita propriedade define a Generosidade Corporativa:

“No mundo corporativo, generosidade significa uma empresa ser menos gananciosa, tomar a decisão de reduzir um pouquinho a margem de lucro ou aumentar o prazo de retorno de um investimento para ser ambientalmente correta e socialmente justa – sem deixar de ser economicamente viável. Significa ter a coragem para modificar regras de

mercado, de design de produtos e de formas de concorrência estabelecidas por força de um modelo de crescimento a qualquer custo que já se demonstrou completamente inviável no ponto de vista de recursos naturais e de felicidade humana.”

Com essa perspectiva, Ruschel coloca a generosidade como um dos pilares para a construção de uma empresa sustentável e admirada por seus consumidores. Vale lembrar que faz todo sentido ampliar o conceito de ser generoso, pois também essa é uma virtude que faz parte das buscas evolutivas do ser humano.

Ruschel defende que não basta à empresa adotar ser ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável, ela precisa demonstrar essa atitude generosa. Isso quer dizer declarar de forma

aberta e transparente suas convicções, e não usar de maneira velada a sustentabilidade para ganhar espaço no mercado e ter mais lucros.

A estrada é longa, nós sabemos. Mas quando nos deparamos com marcas e empresas que passaram a ser admiradas pela coragem de abrir mão da busca implacável pelo lucro, compreendemos que estamos caminhando na direção do aprimoramento das relações socioeconômicas em nosso planeta, através da mudança de nossa percepção do que realmente deve ser importante e fundamental. O acúmulo de riquezas de forma predatória e o consumo desvaído irão dar lugar a uma *nova consciência*, que nos permita, sim, dizer: *é possível progredir e se desenvolver, por meio das práticas socioeconômicas, e ainda assim pensar no próximo.*



RÁDIO RIO DE JANEIRO

**A EMISSORA DA FRATERNIDADE
CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR !**

NO RIO DE JANEIRO - 1400 AM

PELA INTERNET, VISITE O NOSSO SITE

www.radioriodejaneiro.am.br

E OUÇA A NOSSA PROGRAMAÇÃO

ESTR. DO DENDÊ, 659 - ILHA DO GOVERNADOR
RIO DE JANEIRO-RJ - CEP. 21.920-000
TELEFAX: (0XX21) 3386-1400 / 3396-5252
E-mail: fundacao@radioriodejaneiro.am.br

rir e refletir

A caridade da língua

RICHARD SIMONETTI

Conta Allan Kardec, em *O Livro dos Médiuns*, item 252, que duas irmãs sofriam, há anos, deprecações desagradáveis em seu lar.

Suas roupas eram incessantemente espalhadas por todos os cantos da casa e até pelos telhados, cortadas, rasgadas e crivadas de buracos, por mais cuidado que tivessem em guardá-las à chave.

Descartada a possibilidade de que estavam às voltas com brincadeira de mau gosto, procuraram o Codificador que, em reunião mediúcnica, mediante evocação, conversou com o Espírito que estava promovendo aqueles distúrbios.

Era agressivo e inacessível a qualquer orientação passível de mudar seu comportamento.

Um mentor espiritual consultado transmitiu surpreendente orientação:

O que essas senhoras têm de melhor a fazer é rogar aos Espíritos seus protetores que não as abandonem.

Nenhum conselho melhor lhes posso dar do que o de dizer-lhes que desçam ao fundo de suas consciências, para se confessarem a si mesmas e verificarem se sempre praticaram o amor ao próximo e a caridade.

Não falo da caridade que consiste em dar e distribuir, mas a caridade da língua; pois, infelizmente, elas não sabem conter as suas e não demonstram, por atos de piedade, o desejo de se livrarem daquele que as atormenta.

Gostam muito de mal dizer o próximo, e o Espírito que as obsidia toma sua desforra, porquanto, em vida, foi para elas um burro de carga.

Pesquisem na memória e logo descobrirão quem ele é.

Entretanto, se conseguirem melhorar-se, seus anjos guardiães se aproximarão e a simples presença deles bastará para afastar o mau Espírito, que não se agarrou a uma delas em particular, senão porque o seu anjo guardião teve que se afastar, por efeito de atos repreensíveis, ou maus pensamentos.

O que precisam é fazer preces fervorosas pelos que sofrem e, principalmente, praticar as virtudes impostas por Deus a cada um, de acordo com sua condição.

Incrível, leitor amigo!

As duas irmãs estavam sofrendo a ação de um Espírito perturbador, porque... eram fofoqueiras!

Tomada à conta de simples *abobrinha*, na horta fértil da inconsequência, falar mal da vida alheia baixa o padrão vibratório e nos coloca em sintonia com Espíritos perturbados e perturbadores.

Particularmente médiuns dotados de maior sensibilidade psíquica fariam bem em *cuidar da língua*,

contendo-a nos limites da sobriedade, fugindo da maledicência como o diabo da cruz.

A fofoca é uma autoafirmação às avessas, bem própria da inferioridade humana.

Em vez de o indivíduo afirmar-se pelos seus valores, pretende fazê-lo por suposta ausência deles no próximo.

É o derrubar o outro para ficar por cima.

Posição indesejável.

Satisfaz o homem perecível, mas compromete o Espírito imortal, *abrindo a guarda*, ante o assédio espiritual inferior.

Conheci um médium que, no ambiente profissional, sempre que se formavam as tradicionais rodinhas para *tricotar* levemente sobre reputações alheias, afastava-se imediatamente.

Indagado a respeito, explicava:

– Minha defesa é sustentar um padrão vibratório elevado, na base do *orai e vigiai*, recomendado por Jesus. Se vacilo, *baixo a guarda* e fico sujeito a influências perturbadoras.

Parece exagero, mas faz sentido.

Apreciações críticas na base de fofocas, depreciando o comportamento alheio, favorecem a sintonia com as sombras.

Oportuno lembrar com Jesus que será sempre conveniente refletir sobre nossas próprias mazelas, combatendo-as, em vez de estar apreciando mazelas de nosso semelhante, sob a ótica da hipocrisia, conforme sua contundente afirmação (Mateus, 7:1-5):

Não julgueis, para que não sejais julgados.

Pois com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido, hão de vos medir.

Por que reparas no cisco que está no olho do teu irmão, mas não percebes a trave que está no teu?

Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o cisco do teu olho, estando uma trave no teu?

Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás claramente para tirar o cisco do olho do teu irmão.

Um bom tema, leitor amigo, a merecer nossa atenção, antes de pedirmos socorro aos bons Espíritos quando surjam perturbações.

Não terão algo a ver com as incontinências da língua?



Richard Simonetti (simonetti@folhaespirita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauri (SP)

Sufoco num Everest de dólares

FERNANDO ÓS

No meio da palestra que me parecia muito interessante, comecei a tomar nota dos assuntos e frases singulares que o orador ia dizendo. Temas abrangentes eram abordados e eu ia resumindo as palavras cuidando para não fragmentar as ideias. Sendo o orador médium, médico e professor, adquiriu uma bagagem pessoal com muitas experiências sociais e espirituais, antenado num leque bem aberto de conhecimentos.

Peço ao leitor que me acompanhe nas linhas e entrelinhas deste texto, pois todos sempre podemos aprender um pouco mais. Após saudar a nossa Mãe Natureza, o orador fez as seguintes abordagens:

A civilização do homem está dando extraordinária ênfase às iniciativas do prazer imediato e a tudo que é lúdico e atrai os sentidos, em detrimento ao que é elevado e espiritual, ou seja, perseguir sempre o prazer e dedicando pouca ou nenhuma atenção às necessidades da alma. A competitividade torna intensa, em todos os setores, a busca recorrente pelo dinheiro, mola mestra do progresso globalizado.

A juventude contemporânea debate-se em intenso conflito. Principalmente nas classes B, C e D, o jovem busca outros valores, através da TV, da internet e dos grupos de amigos. Em meio aos conflitos e preconceitos que daí ressurgem, quando chega a ser apresentado ao mercado de trabalho o jovem está despreparado e desorientado. A primeira dificuldade que enfrenta é a nova realidade que deve assimilar para seguir: a da disciplina e do dever, para os quais não foi educado nem conscientizado. Tendo percebido que seu pai se atrasou ou não conseguiu êxito profissional, ele tem pressa em alcançar objetivos financeiros e econômicos. Tem pressa em tudo o que pensa ou faz. Ao dever, prefere o prazer. É também uma questão da cultura ocidental.

As mordomias

O jovem acha que tudo pode ser percebido e solucionado pela internet. A chamada *Geração Y*, carente de experiências que amadurecem a alma, entende que é ou vai ser, desde logo, dona da verdade. O mundo é um balão colorido e os outros existem para servi-lo. Os pais são caretas, apenas têm a obrigação de mantê-los e satisfazer-lhes as vontades múltiplas. Muitas mães estragam seus filhos pelo excesso de zelo, ou obsessões ativa ou passiva. E a juventude se cria na certeza de que o mundo é uma espécie de “mãezona”, ou um “parque de diversões intermináveis” à sua espera desde sempre. A maioria desses jovens despreparados irá naufragar no mar revolto da vida, nos desafios da futura família e nas exigências da profissão que terá de adotar. Resumindo, ele foi previamente estragado para alcançar sucesso. Tendo ele sido educado sem a pontuação religiosa, evidente será o seu ateísmo ao longo da vida adulta. Não se estranhe, portanto, o choque das gerações que não se entendem e nem se toleram.

Dado o excesso de prazeres a que o jovem é submetido, quando até o sexo ficou banalizado, muitas vezes vai chegar o dia em que, através dos grupos de “amigos”, será apresentado às sensações do crack. É o encontro com as adrenalinas fortes que o vício sabe administrar ou acalmar. No dia em que fumar a “pedra maldita” pela terceira vez, ele perderá a família, deixará os estudos e, para manter o vício, terá de escolher entre roubar ou traficar. Bem di-



fícil e desafiador se torna, desse modo, proteger o jovem contra as armadilhas que o cercam, sendo que a pior delas é a dos lares desestruturados, sem rumo e sem Deus.

Quando a reencarnação pode mudar o destino

Nem vamos aprofundar aqui as leis que regem a sorte de cada um moldando as personalidades no caminho da evolução. Para ilustrar, damos aqui um exemplo significativo. É o da criança que, em encarnação anterior, tenha sido um viciado ou malfetor e que, portanto, já venha com fortes tendências destruidoras em seu espírito. Se esse espírito tendencioso renascer num lar espiritualista, a educação e o carinho podem decisivamente redirecionar o seu destino para o bem. Mas, se tal criança renasce num lar de poucos valores morais e muito mundanismo, é evidente que nela se incrementarão os vícios preexistentes no inconsciente profundo. E aí só muita prece poderá possibilitar a retomada de novos caminhos.

Sim, em tudo e por tudo temos de apelar à misericórdia de Deus. Todos somos frágeis criaturas. Os alicerces da presente civilização do homem são predominantemente egoístas e autodestruidores. Algo está sendo preparado para acontecer no mundo. O perigo ronda os nossos hábitos e empreendimentos globalizados. Um bilhão de criaturas passa fome na Terra em meio a “Everests de dólares” impregnados de vícios civilizatórios. Não, o sonho não acabou. O que deve acabar perante a mocidade é a desinformação educativa. Mais do que criar, cada mãe tem o dever de educar lucidamente. Que nunca nos afastemos da misericórdia de Deus.



Fernando Ós (fernando.os@folhaespirita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS). www.liefernando.com.br

Evolução das espécies

WEIMAR MUNIZ DE OLIVEIRA

Matéria e espírito são os dois elementos gerais do Universo, a partir do reino mineral (“... e, acima de tudo, Deus...”), que é lei inderrogável em todos os planos da Criação¹.

Da mônada ao arcanjo vigora a mesma lei de evolução, relativamente a todas as espécies.

A evolução se processa, inexorável, a partir dos seres mais simples, num crescendo, por centenas de milhões de anos, até as formas mais aperfeiçoadas e conscientes de seu próprio existir, ou seja, dos seres unicelulares à última escala do ser inteligente.

E não há como negar essa lei da dinâmica universal, hoje abonada pela própria ciência, particularmente pela Biologia, o que está de acordo, até certo ponto, com a teoria evolucionista de Charles Darwin (1809-1882)². Digo até certo ponto, porque o Espiritismo, codificado em 1857, em Paris (França), foi o primeiro a suplementar a teoria darwiniana, acrescentando outras reflexões.

Por último, a própria ciência oficial, em descobertas recentes, não descarta as informações filosóficas do Espiritismo, reconhecendo que o próprio ser humano adveio dessa evolução natural, uma vez que ela própria comprova que o genoma humano alinha-se em 100% ao genoma do chimpanzé, o mais próximo do homem. É essa a opinião de Francis S. Collins³ e de inúmeros outros homens de ciência, com base em pesquisas de laboratório.

A assertiva desses cientistas reforça a tese espírita de que, na caminhada evolutiva, o homem transitou pela seguinte senda filogenética: “*ser unicelular, peixe, anfíbio, réptil, ave, e, finalmente, mamífero superior*”, informa Marlene Nobre⁴.

Todas essas descobertas foram proclamadas antes pelo Espiritismo.

É interessante registrar que, em *O Livro dos Espíritos*, na pergunta 560, encontra-se o cerne da questão, hoje detectada pela ciência acadêmica, na qual os espíritos respondem: “*Todos temos que habitar em toda parte, e adquirir o conhecimento de todas as coisas, presidindo sucessivamente ao que se efetua em todos os pontos do Universo.*

Mas, como diz o Eclesiastes, há tempo para tudo...”

E, ao final, encerra, enfaticamente:

“*... Assim, tal Espírito cumpre hoje neste mundo o seu destino, tal outro cumprirá ou já cumpriu o seu, em épocas diversas, na terra, na água, no ar, etc.*”

O germen do conhecimento, inclusive de ordem científica, encontra-se, indelével, nessa obra fundamental, que, embora desdobrada nos demais livros do pentateuco kardequiano, estende-se e avoluma-se em várias centenas de outras obras, de autores encarnados e desencarnados, sobressaindo-se as psicografadas por Chico Xavier.

Apenas a título de motivação, cite-se um trecho de uma das obras complementares da Codificação:

“*É assim que dos organismos monocelulares aos organismos complexos, em que a inteligência disciplina as células, colocando-as a seu serviço, o ser viaja no rumo da elevada destinação que lhe foi traçada do Plano Superior, tecendo com os fios da experiência a túnica da própria exteriorização, segundo o molde mental que traz consigo...*” (*Evolução em Dois Mundos*, cap. III, p. 37)⁵.

1. - *O Livro dos Espíritos* – Q. 27 – FEB – 82ª edição.
2. - Charles Robert Darwin – *A Origem das Espécies*.
3. - *A Linguagem de DEUS* – Ed. GENTE (Tradução de Giorgio Cappelli), p. 133.
4. - Marlene Rossi S. Nobre – *O Clamor da Vida* – FE Editora Jornalística Ltda. – SP, 2000, p. 126.
5. - André Luiz – *psicografia de Fco. Cândido Xavier* – FEB, 1ª edição.

Weimar Muniz de Oliveira é magistrado aposentado, presidente do Lar de Jesus e da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (Abrame) e diretor da Federação Espírita do Estado de Goiás (FEEGO)

REDE BOA NOVA DE RÁDIO, A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

Sintonias Via Rádio

Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM
Mococa -SP	Rádio Boa Nova 1160 AM
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Cidade 870 AM

Sintonias Via Parabólica

Parabólica Analógica	Linhação TV (Canal de Sat) Altere o áudio para 6,2MHz	Parabólica Digital	Símbolo Brasil 1 Polarização Horizontal Banda C 3,964 Mhz Símbolo Rate a 1875 MSB/s
----------------------	---	--------------------	---

Rádio Via Internet

www.radioboanova.com.br - OnLine (ao vivo) - OffLine (gravado)

rede@radioboanova.com.br
(11) 2457.7000 - 0800 979 50 11

RBN
Rede Boa Nova
EMISSORA DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA ANÔNIO LUÍZ

Valdemir Pezera Barbosa

Em Outra Dimensão

Valdemir Pezera Barbosa

Durante uma intervenção cirúrgica, Alan Smith teve a mais insólita e maravilhosa experiência de sua vida. Enquanto o corpo recebia os cuidados pertinentes à operação, ele presenciara a equipe médica, pressurosa, na tentativa de salvar a vida do mesmo. Alan, porém, já não se encontrava presente, fora arrebatado em espírito a uma outra Dimensão, na companhia de Seres Espirituais, dos quais jamais imaginou existir. Este é um livro que aborda a EQM – Experiência de Quase Morte, uma obra resultante de ciência e espiritualidade.

R\$ 23,00
208 páginas

Um romance com a qualidade editorial da Casa Editora O Clarim

CASA EDITORA O CLARIM

Visite nosso site: www.oclarim.com.br

Informações: oclarim@oclarim.com.br | fones: (16) 3382-1066 e 3382-1471
fax: (16) 3382-1647 | Correios: Cx. Postal 09 – CEP: 15990-903 – Matão, SP

Centenário de nascimento de Chico Xavier

2010: o ano das produções cinematográficas espíritas



Daniel Filho (centro) e os atores Ângelo Antônio, Matheus Costa e Nelson Xavier, que representam o médium em diferentes fases de sua vida



Nelson Xavier: semelhança no nome e na caracterização do médium

GIOVANA CAMPOS

Em 2010, o ano do centenário de Chico Xavier, a indústria do cinema brasileiro abre espaço ao universo espírita. Dentre os lançamentos deste ano, Chico Xavier, com Nelson Xavier no papel principal, é o mais aguardado e tem como dia de estreia 2 de abril, data de aniversário de Chico. Produzido pela Globo Filmes e dirigido por Daniel Filho, o longa descreve a trajetória

do médium mineiro da cidade de Pedro Leopoldo que, em seus 92 anos, psicografou 439 livros, ditados por diversos espíritos. A Folha Espírita entrevistou dois atores que compõem o elenco do filme, que se mostraram maravilhados com a oportunidade de levar ao público um pouco sobre trechos da vida de Chico Xavier: Nelson Xavier e Rosi Campos.

Folha Espírita – Nelson, nesse filme você faz o papel de Chico Xavier, e a Rosi, de Cleide, uma das fiéis amigas e seguidoras de Chico. Como foi para vocês a oportunidade de retratar um pouco da história de uma personalidade brasileira no meio espírita?

Nelson Xavier – Não sou espírita e foi maravilhoso receber esse convite. Posso dizer que foi fascinante entrar em contato com o universo de Chico Xavier, por tudo o que ele fez, por todo amor que ele transmitiu e com as pessoas de Pedro Leopoldo e de Uberaba que viveram o seu dia a dia.

Rosi Campos – Para mim foi uma grande surpresa trabalhar nesse filme, todos tiveram um grande envolvimento, o elenco, a equipe de direção, foi muito bom participar desse trabalho. Chico foi um exemplo de caridade, uma das pessoas mais lindas que tive o prazer de conhecer.

FE – Como foi entrar em contato com a realidade de Chico Xavier e conhecer o trabalho desenvolvido por ele em Uberaba?

Nelson – Entrar em contato com as pessoas que conviveram com o Chico foi realmente gratificante. Os lugares têm uma energia emocionante. Posso dizer que foi uma experiência transformadora.

Rosi – Eu já havia ido a Uberaba antes e adorei sentir a energia do ambiente, sentir o carinho, como se o Chico estivesse ali. As cenas que gravamos no centro foram muito boas, as pessoas entravam e cumprimentavam o Nelson como se ele fosse o próprio Chico. Vale ressaltar que fomos muito ajudados espiritualmente, pois durante as gravações tudo corria perfeitamente. Até o tempo ajudava. Às vezes, o tempo não estava muito bom, mas chegava na hora da filmagem, melhorava. E bem! Acredito que a cena do refeitório tenha sido uma das mais emocionantes que já participamos, nem parecia uma filmagem, parecia real mesmo.

FE – O que você tem a dizer ao público que espera o lançamento desse filme?

Rosi – É um filme que vale a pena por mostrar a todos quem foi Chico Xavier. Para aqueles que conhecem sua vida e sua obra será uma recordação, e para aqueles que ainda não conhecem, o contato com esse ser humano maravilhoso que ele foi. Poderão ver que esse homem é um exemplo para o povo. É um filme que precisava ter sido feito, pois tudo o que Chico construiu deve ser mostrado ao público.

Nosso Lar

Mas não é apenas essa produção que ocupará a telona este ano. O filme *Nosso Lar*, dirigido por Wagner Assis e com Renato Prieto no papel principal, retrata o primeiro livro psicografado por Chico Xavier com o espírito do médico André Luiz. Publicado em 1944, *Nosso Lar* conta a trajetória de André Luiz após seu desencarne, passando pelo Umbral e descrevendo a colônia espiritual que dá nome ao livro, até retornar à Terra para rever seus familiares.

FE – Como surgiu a ideia de levar ao ci-

nema a história do livro *Nosso Lar*?

Renato Prieto – Eu já tinha sido procurado, devido ao projeto dos espetáculos que faço em teatro, para transformar essa série em vídeo, mas as coisas acontecem de acordo com o que a espiritualidade determina, na melhor hora. A produção desse filme é da Cinética Filmes, com a direção de Wagner Assis. Há muitas pessoas envolvidas no projeto, a própria FEB, na pessoa do Nestor Masotti. Acredito que, pela experiência no teatro, tenham pensado em mim para fazer esse papel.

FE – Como foi para você encenar o papel de André Luiz nesse filme?

Renato – Bom, acredito que eu tenha sido escolhido, além da familiaridade com as obras dele, por ter uma idade próxima da idade física de André Luiz. Precisei emagrecer 17 quilos, com acompanhamento médico. Veio a transformação, o estudo, o trabalho de pesquisa, os treinamentos, até chegar o momento em que estava fisicamente e artisticamente pronto para as filmagens, que duraram mais dois meses e meio.

FE – Você sempre fez o papel do espírito André Luiz no teatro. Como foi levar para o cinema? Houve diferenças?

Renato – Fiz vários espetáculos de textos ditados pelo André Luiz e psicografados por Chico Xavier, adaptados para o teatro. A visão é totalmente diferente. No teatro temos uma resposta imediata, o público está mais próximo, a emoção é mais direta, o ator sente o retorno na hora. Já no cinema, existe uma delicadeza mais pontual. Precisei me adaptar a muitas coisas, aprender outras, e foi uma experiência maravilhosa. Conteí com o conhecimento e generosidade da produção, tive de estar atento e concentrado o tempo todo.

FE – O filme entra no circuito nacional em 3 de setembro, no ano em que comemoramos o centenário do nascimento de Chico Xavier. Podemos dizer que é um “presente” à memória de Chico?

Renato – Falar que é uma coincidência é o mesmo que pseudônimo de nossos amigos espirituais, que querem ficar ocultos. Acho que tudo se juntou, que houve uma boa conspiração nesse sentido para que houvesse o filme do Chico Xavier e a produção desse filme baseado em um best-seller. Não sei se exagero, mas acredito que essa obra seja uma das mais conhecidas escritas por Chico Xavier. Acho também que não peço no exagero se disser que André Luiz é um personagem dos mais conhecidos na Doutrina Espírita, falo personagem e não personalidade, que é o caso de Chico Xavier ou Divaldo Franco... O personagem André Luiz é de fama nacional. Acho que estreitar neste ano, em que todas as coisas permeiam essa temática, me faz sentir extremamente agraciado, por poder participar de alguma forma na divulgação em larga escala de um assunto tão gratificante que é a Doutrina Espírita.

FE – Em sua opinião, o que o público pode esperar do filme *Nosso Lar*?

Renato – É um filme de imensa qualidade,

tanto técnica quanto de efeitos especiais, com uma equipe técnica e atores escolhidos a dedo, e finalização e música espetaculares. Houve uma preocupação coletiva de realizar um trabalho a altura dessa grande obra. O público vai se sentir muito honrado de ser um adepto do Espiritismo e gostar de ver um filme de grande impulso para a difusão da Doutrina Espírita.

As Cartas

Outro lançamento previsto para o primeiro semestre deste ano é o documentário *As Cartas*, dirigido por Cristiana Grumbach. O filme conta a história de pessoas que receberam cartas psicografadas por Chico Xavier, principalmente mães que tiveram filhos desencarnados precocemente. O filme mostra o cenário religioso-cultural brasileiro a partir de contatos com o além. De acordo com Cristiana, a ideia de focar o trabalho nas cartas psicografadas por Chico Xavier surgiu em 2003, ao conversar com uma pessoa que presenciou uma sessão de psicografia de Chico e ficou impressionada com a cena: Chico escrevendo com muita rapidez, a concentração de muitas pessoas num ambiente pequeno, a reação daqueles que tinham recebido uma mensagem. Cristiana continua: “Ao ouvir aquele relato, eu, que não sou espírita, pensei: como seria receber uma carta de meu avô? Como deve ser receber uma carta de um ente falecido? Qual deve ser o sentimento que esse fato provoca? Será possível realmente reconhecer o parente na carta? Então há vida depois da morte? Qual é o sentido da vida? Muitas perguntas, né? *As Cartas* surge a partir dessas perguntas. Por isso, é um filme de conversas.”

FE – Houve uma seleção prévia das mensagens abordadas nas cartas?

Cristiana Grumbach – Não. A pesquisa encontrou as famílias que participam do filme através de uma “rede” informal, que foi sendo criada com a ajuda de pessoas importantes do Movimento Espírita ou ligadas, de algum modo, ao assunto. Tudo começou com a ajuda de Marcel Souto Maior, autor de *As Vidas de Chico* e *Por trás do Véu de Isis*, que me deu alguns telefones, entre eles o de Sônia Zaguetto, que na época era assessora de imprensa da FEB. Sônia me passou o contato de dona Nena Galves, ela sugeriu que eu procurasse dona Yolanda Cezar, que era muito próxima de Chico e levou muitas pessoas até ele, e que tem um trabalho com mães no Centro Espírita Augusto Cezar. Dona Yolanda participa do filme, contando sua própria história e mostrando a primeira carta que recebeu de seu filho Augusto. Ela também foi indicada pela dra. Marlene Nobre, presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional e editora da *Folha Espírita*. Marlene também me apresentou seu irmão, o professor Paulo Rossi Severino, diretor da *Folha Espírita* e autor, entre outros, do livro *A Vida Triunfa*, este em parceria com a equipe da AME-SP, que publica uma pesquisa com 45 mensagens psicografadas por Chico e que conclui que houve 100% de acerto nos dados contidos nas mensagens. O professor Paulo generosamente abriu as pastas de sua

pesquisa e me apresentou as histórias que ele próprio apurou. Outra pessoa essencial para a realização do trabalho foi o dr. Caio Ramaccioti, do Grupo Espírita Emmanuel (GEEM), que apoiou o filme indicando famílias de seu conhecimento que receberam mensagens através de Chico e autorizando a exibição e leitura de cartas publicadas pelo GEEM. Dona Nena Galves, do Centro Espírita União, também apoiou o filme nesse sentido.

FE – Esse filme se enquadra em documentário, certo? Quanto tempo você levou desde a elaboração até o final das filmagens?

Cristiana – Certo. Como disse, a ideia surgiu em 2003. Em 2004, quando eu estava trabalhando em *O Fim e o Princípio*, de Eduardo Coutinho, escrevi o projeto lá, na Paraíba, onde estávamos filmando e, de lá, inscrevi uma primeira versão em um edital para documentário de longa-metragem do MINC. Depois de várias tentativas de captar recursos, no final de 2006, o projeto foi contemplado pelo edital do BNDES. Como o recurso ainda não era suficiente para a realização do filme, continuamos buscando patrocínio, até que, em meados de 2007, a Eletrobrás investiu no projeto. Reformulei o filme para viabilizá-lo com os recursos disponíveis e partimos para a pesquisa em agosto daquele ano. As filmagens aconteceram entre setembro e outubro, quando eu estava grávida do meu primeiro filho. Entrei em licença-maternidade logo no início de 2008. A montagem começou em meados daquele ano quando foi interrompida com o agravamento da doença de minha mãe, que veio a falecer em setembro. O trabalho então só foi retomado no início de 2009 e a montagem foi concluída em julho, um mês antes do nascimento do meu segundo filho. Atualmente estamos negociando a autorização para a exibição e leitura de duas das cartas do filme, cujos direitos de exibição são de Eurípedes Hígino dos Reis, filho adotivo de Chico Xavier. E também estamos captando recursos para o lançamento do filme em escala nacional, no primeiro semestre deste ano.

FE – Pessoalmente, o que significa para você o trabalho de Chico Xavier? O que chamou mais a sua atenção na realização desse filme?

Cristiana – Meu avô dizia que Chico era um santo. Eu era criança na época e não prestava atenção nessas coisas. Ao fazer o filme, me aproximei do universo de Chico e de seu trabalho. O que mais me comove nele é a sua simplicidade e generosidade. Chico é o Amor.

FE – As pessoas relatam que, ao trabalhar com assuntos relacionados a Chico Xavier – mediunidade, psicografias, etc. –, é possível sentir uma “energia” vinda das intenções de caridade e alívio de sofrimento possibilitado por suas mensagens. Isso foi percebido em algum momento por você ou sua equipe?

Cristiana – O filme trata das histórias de pais que perderam filhos e receberam mensagens através de Chico. Essas famílias e suas cartas são os personagens principais de *As Cartas*. São histórias de amor, um amor que não conhece limites.